

Povos Indígenas no Brasil

Fonte CORREIO BRASILIENSE

Class.: 991

Data 15/02/86

Pg.: _____

Índios no DF custam 60 mi por dia

É quanto gasta a Funai para hospedar 400 indígenas em maus hotéis

RAUL RAMOS
Da Editoria de Cidade

Aproximadamente Cr\$ 60 milhões. Esta é a quantia gasta diariamente pela Fundação Nacional do Índio (Funai) com as despesas de alojamento e alimentação de uma população flutuante de cerca de 400 indígenas, que vêm a Brasília tratar de assuntos de suas comunidades ou de interesses particulares.

Na verdade, dessa população, um número muito reduzido de índios vêm tratar realmente de assuntos pertinentes à sua comunidade como, por exemplo, fazer pressão pela demarcação de terras ou denunciar invasões de sua propriedade. A maioria vem mesmo é procurar emprego, tentar conseguir bolsas de estudos ou fazer tratamento de saúde.

Eles próprios custeiam suas passagens. Aqui chegando e procurando a Funai, são posteriormente encaminhados para hotéis de madeira do Núcleo Bandeirante, com a promessa de que seus casos serão estudados. Esperando a solução, alguns ficam uma semana, outros permanecem

por um mês, e há até casos de índios que estão ali alojados por mais de sete meses.

No Hotel Jurema, na avenida central do Núcleo Bandeirante, com o qual a Funai tem um convênio firmado há três anos, estão alojados 120 indígenas. A diária do hotel custa Cr\$ 30 mil. O proprietário do Jurema (não quis dar o nome), nega-se a informar o valor do convênio. Diz apenas que "entrevista só com autorização da Funai". O hotel é reservado exclusivamente para índios.

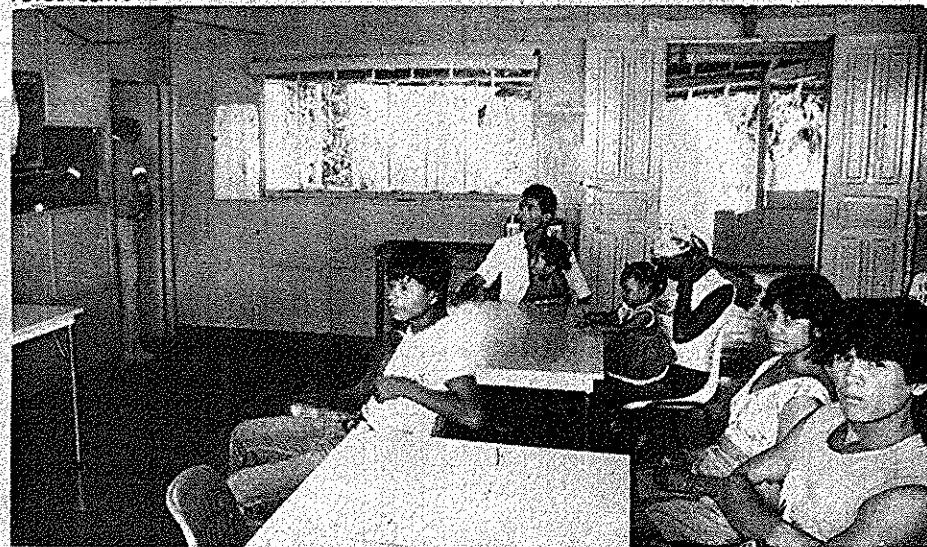
Na sala de recepção, uma TV em cores é o único divertimento dos índios. Preocupado em acompanhar o programa na televisão, Severino Fulmi-ô, 28 anos, diz que está há um mês e oito dias em Brasília. Ele saiu de sua aldeia, a 310 quilômetros de Recife (PE), para "tratar de uma doença venérea (gonorréia)", que ele faz questão de ressaltar ter contraído com "uma branca, porque índia se cuida mais". Segundo ele, no posto da Funai de sua aldeia não havia recursos para tratar-se, por isso veio a Brasília. Depois de curado, Severino disse que resolveu ficar

aqui "para conseguir emprego como armazenista".

Já Gilvan de Brito quer "conseguir uma casa", pois não tem pais e a tia que o criou é cega e diabética. Outro que quer emprego é Luis Augusto, que tem um curso de técnico de contabilidade. Esta é a segunda vez que ele vem a Brasília. Em 84, ele permaneceu aqui quatro meses sem nada conseguir. Luis não quer "continuar vivendo do artesanato feito na aldeia". Eles fazem as refeições no Bar Central, próximo ao Jurema, onde café da manhã, almoço e jantar custam Cr\$ 63 mil. O proprietário, Manoel de Araújo, tem um convênio com a Funai — que paga a conta — e diz servir aproximadamente 3 mil refeições por mês aos índios.

O chefe da Coordenadoria Especial de Assistência ao Índio da Funai, Rodolpho Valentino, afirma que a falta de estrutura da Funai é a causa principal dessa população flutuante. Segundo ele, o órgão devia ser "reestruturado, reforçando e equipando as delegacias regionais, pois do contrário os indígenas sempre virão procurar assistência aqui". Ou terão sempre esse pretexto.

FOTOS: OLAVO RUFINO



Nos hotéis de madeira do Núcleo Bandeirante, a única distração é a TV



Mulheres e crianças também vêm a Brasília

Couto ainda quer manter Apoena

O ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, disse ontem esperar que o presidente da Funai, Apoena Meirelles, continue no cargo. "Muitas medidas podem ser decididas pelo Governo no sentido de fortalecer o órgão a médio prazo", disse o ministro. Apoena Meirelles ontem partiu para Mato Grosso e Pará, a fim de visitar áreas indígenas.

Na quinta-feira, Apoena Meirelles apresentou seu

pedido de demissão ao ministro do Interior em caráter "irrevogável", segundo o próprio Apoena. O presidente da Funai levou ao ministro um documento de 11 páginas no qual critica os erros do órgão que dirige, defende que a Funai deveria ser presidida por administradores não envolvidos emocionalmente na questão indígena, e diz que as mudanças idealizadas para o órgão não são implantadas por causa de fatores de

ordem orçamentária e por pressões políticas "oriundas de diversos setores da sociedade".

A respeito do documento apresentado por Apoena, Costa Couto anunciou que ele será examinado "profundamente" por ambos na semana que vem. Para o ministro, a carta "indica medidas que Apoena considera necessárias para que surja uma nova Funai, realmente capaz de cuidar da questão indígena".